

Educação para a mídia – Uma proposta educacional de leitura crítica dos meios de comunicação.

SILVA, Genilson Conceição da – Instituto Roerich

GT: Educação e Comunicação/nº 16

Agência Financiadora: CAPES

APRESENTAÇÃO

Baseado em mais de três mil e quinhentos estudos feitos por organizações e especialistas de vários países, a UNESCO publicou dois relatórios, segundo os quais é comprovado que existe um nexo causal entre a violência no mundo real e a violência mediada. Segundo os dados publicados nesses relatórios, um jovem antes de completar 18(dezoito) anos assiste em torno de 300 mil atos de violência na televisão, dentre eles, 30 mil assassinatos e 14 mil referências ao sexo durante o ano. Dentre os efeitos diretos e indiretos da baixa qualidade do conteúdo estão: a obesidade, a estimulação da atividade sexual precoce, o comprometimento da capacidade reflexiva, entre outros. Diante desse quadro várias organizações que lidam com a saúde física e mental de jovens e adolescentes, dentre elas, a Associação Médica Americana, considerou o problema da superexposição ao conteúdo de baixa qualidade como um problema de saúde pública¹.

A partir desses dados foi desenvolvida uma pesquisa que resultou no projeto de Educação para que em 1999 teve sua primeira versão aprovada e financiada pelo programa de Capacitação Solidária sob o título Curso de Capacitação para Produção em vídeo e Educação para a mídia e não violência que aconteceu na comunidade do Jardim Cruzeiro – Salvador-BA, atendendo a jovens de baixa renda dessa comunidade. Devido ao êxito desse projeto, ele

1 CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von (orgs.). *A criança e a violência na mídia*. Tradução Maria Elizabeth Santo Matar, Dinah de Abreu Azevedo. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

foi novamente aprovado no ano de 2001 e aplicado na comunidade de Brotas, também em Salvador.

O projeto se consolidou, em 2001, a partir de sua implantação no currículo escolar do colégio Helyos em Feira de Santana-BA, caracterizando-se como uma experiência pioneira no Brasil.

A Educação para a Mídia possui diferentes formatos a depender de onde seja aplicada: dentro do currículo escolar é feita uma divisão modular por série e/ou faixa etária onde se trabalham diferentes temas, podendo abranger o primeiro (5^a a 8^a séries) e/ou segundo grau.

A linha principal que permeia todos os temas é a reflexão do que é produzido juntamente com a produção de material áudio-visual pelos próprios alunos, trabalha-se nesse sentido dois vieses importantes: o teórico e o prático. Fazendo reflexões críticas se promove a leitura dos meios; produzindo, o aluno apropria-se do meio e aprende a gramática visual, transformando de forma radical a relação do indivíduo com os meios de comunicação; de passivo, ele passa a ser ativo, consciente e crítico. Procura-se dessa forma desenvolver a autonomia do pensar e do agir, permitindo que os alunos tornem-se agentes do processo, capazes de analisar o conteúdo e os parâmetros estéticos dos meios contemporâneos de comunicação.

JUSTIFICATIVA

Muito se fala sobre o embotamento dos sentidos e da perda da sensibilidade nos dias atuais, sem dúvida que o bombardeio de imagens e sons sofrido pelo indivíduo no mundo contemporâneo, entre outros fatores, contribui muito para isso.

O excesso de estímulos externo não deixa muito espaço para a reflexão e a contemplação da realidade. O sociólogo francês Jean Baudrillard em seu ensaio sobre os fenômenos extremos intitulado *A transparência do mal* diz o seguinte: *“A maioria das imagens contemporâneas, vídeo, pintura, artes plásticas, audiovisual,*

imagens de síntese, são literalmente imagens em que não há nada para ser visto, imagens sem vestígios, sem sombra, sem conseqüências. O que se apresenta é que por trás de cada uma, algo desapareceu” (pág 24). Ocorre, portanto uma espécie de metástase imagética, onde uma multiplicidade de signos entra por nossas portas perceptivas e, no entanto, pouco se pensa sobre isso: qual o valor simbólico dessa imagem? Por que ela existe? o que eu estou consumindo ?. Cada vez é mais evidente a ruptura mental entre o signo e o significado, novas informações são multiplicadas e recebidas desprovidas de essência.

O homem “primitivo” que se comunicava e mantinha suas tradições através da oralidade e das pinturas rupestres “evoluiu” e criou o universo verbal que consolidou-se definitivamente com os tipos gráficos de Gutemberg. O pensamento linear e cartesiano tornou-se o alicerce da educação formal, por outro lado o aparecimento do rádio, da fotografia, do cinema e da televisão iniciou um retorno à oralidade e a iconografia, de forma ampliada e modificada, através desses meios. Assim, as novas tecnologias foram se desenvolvendo sem atravessar os muros da escola, tornando-se tão ou mais influente que a mesma.

A velocidade das novas tecnologias de informação “reduziu” significativamente o tempo e o espaço, porém a capacidade de reflexão e introspecção não acompanhou a velocidade perceptiva que a geração tecnológica conquistou. Para que o indivíduo se insira de forma ativa e crítica em meio à rapidez e a mistura de informações (verbais, visuais e sonoras), característica da atual era pós-moderna, é necessário adquirir a capacidade de análise e síntese de maneira simultânea.

Durante anos as novas tecnologias seguiram reguladas por engenheiros e profissionais de marketing, sem o concurso de educadores, filósofos, sociólogos, psicólogos e outros especialistas no comportamento e no conhecimento. No Brasil, apenas há alguns anos os educadores têm se voltado, de modo mais contundente, para

o estudo e a busca de linhas de ação para lidar com os efeitos da mídia.

Um processo de formação global do indivíduo deve, entre outras coisas, analisar e sintetizar criticamente a miríade de informações disponíveis e é nessa direção que a educação para a mídia pode funcionar, mediando as narrativas, levantando questionamentos, levando o aluno a fazer relações complexas, conectando idéias distintas, fazendo elaborações pessoais sobre a sua visão da realidade e compartilhando-a no espaço da sala de aula. Esse método de trabalho considera o indivíduo como um signo e procura entender a maneira como o mesmo elabora, recebe e processa as informações de caráter áudio-visual.

OBJETIVOS

- Trabalhar com a observação, análise e crítica das diferentes formas de comunicação abordando desde a pintura até as mídias eletrônicas.
- Fazer reflexões sobre a necessidade artística em cada momento histórico verificando a influência das imagens sobre indivíduo em cada período, estimulando a elaboração de conceitos individuais.
- Utilizar as novas tecnologias como ferramentas de produção e experimentação.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida possui as seguintes características:

- Estrutura não fragmentada, parte-se da análise para chegar à síntese.
- A finalidade do estudo é o fortalecimento de uma rede de associações de idéias.
- O trabalho feito na unidade ou mesmo no ano anterior passa a ter uma continuidade clara e objetiva, servido como uma referência

constante para a montagem de redes associativas mais complexas.

- Envolve o indivíduo, a família e a escola, formando uma tríade fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade.

- Os valores humanos são ressaltados como forma de contrapor ao rigor mecanicista da sociedade desenvolvendo-se, assim, trabalhos que levem os alunos a re-avaliarem as suas posturas enquanto indivíduos e cidadãos ativos e críticos.

A metodologia aplicada é dividida em três etapas sendo elas:

SENSIBILIZAÇÃO

Nessa etapa utilizam-se recortes de filmes, programas televisivos, textos, música, imagens, etc... que possibilitem gerar uma associação de idéias permitindo ao aluno fazer relações que só são possíveis através da observação atenta.

No início dessa etapa o professor deve deixar claro o propósito do trabalho e chamar a atenção dos alunos para o foco da observação ressaltando a importância de que nesse contato eles devem anotar palavras chaves para o uso na etapa posterior. Todo o material levado para a sala de aula deve ser previamente elaborado pelo professor.

PROVOCAÇÃO E ESCUTA

Nessa segunda etapa é promovido um debate amplo, onde exista na estrutura da aula montada, o espaço para as questões provocativas e que levem ao aprofundamento sistemático da questão abordada. A intervenção do professor é feita de maneira a conduzir as opiniões sem tirar a espontaneidade do processo. Todos os alunos deverão se envolver na discussão, sendo registradas as palavras chaves presentes no debate, o professor deverá estar atento, pois este registro será utilizado na etapa posterior.

SÍNTESE

O professor em conjunto com o grupo e após a análise de forma sistemática de pontos importantes do assunto deve sintetizar o

assunto através de mecanismos de associações utilizando-se das idéias levantadas na etapa anterior. As palavras chaves registradas funcionarão como elos de ligação para a construção da “rede” associativa. Nessa etapa não se busca necessariamente uma resposta, antes disso, o importante é a montagem de um mecanismo de associações profundas sobre o assunto que pode levar a outros questionamentos. Nessa etapa também é feita a produção prática dos alunos de acordo com cada módulo.

MÓDULOS DE ESTUDO

MÓDULO I – PINTURA

Observação e análise de obras da pré-história a atualidade e dos diferentes períodos artísticos resultado num trabalho comentado e gravado em vídeo envolvendo a apreciação de determinadas obras escolhidas pelos próprios alunos.

MÓDULO II – MÍDIA IMPRESSA E FOTOGRAFIA

Análise crítica das mídias impressas onde serão abordados: jornal, revista e outdoors.

A história da fotografia e a análise estética dos principais representantes dessa arte abordando de forma teórica e prática desde os processos mais rudimentares ao processo digital, como proposta para o resultado final pode ser feita uma exposição de fotos em preto e branco, realizadas pelos alunos, acompanhadas de poemas ou trechos de poemas de livre escolha.

MÓDULO III – RÁDIO E CINEMA

O nascimento da cultura áudio-visual e o impacto exercido na sociedade com o surgimento do rádio. O cinema como indústria cultural, como indústria do entretenimento e como forma de expressão artística.

No final os alunos poderão produzir um programa de rádio,

analisar obras cinematográficas. Durante o módulo pode-se visitar uma rádio e uma sala de filmes de arte.

MÓDULO IV – VÍDEO, NOVAS TECNOLOGIAS E ARTE CONTEMPORÂNEA.

Abordando a cultura eletrônica a partir da década de cinquenta e os avanços rápidos a partir da década de setenta.

Análise de programas televisivos e o seu impacto na sociedade, o computador como uma mídia de convergência e a liberdade de expressão da arte contemporânea podendo envolver diversas linguagens em uma única obra. Os desafios de compreender e se fazer compreender na pós-modernidade.

Análise crítica de “websites” e o uso de programas interativos para promover o encontro virtual da turma com o objetivo de discutir assuntos abordados em sala de aula.

A produção final envolve: propagandas, telejornais, arte computacional, elaboração básica de “sites”.

Observações:

- Os módulos possuem uma estrutura flexível podendo ser aplicados a qualquer série e faixa etária bastando modificar os temas e a forma de abordagem.

- Pode-se trabalhar com um módulo para cada série ou faixa etária ou com todos os módulos durante o ano,

- Para o segundo grau pode-se trabalhar no módulo IV com a produção de poéticas contemporâneas como: vídeo-instalação, vídeo-arte, experimentais etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von (orgs.). *A criança e a violência na mídia*. Tradução Maria Elizabeth Santo Matar, Dinah de Abreu Azevedo. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von (orgs.). *A Criança e a Mídia: imagem, educação, participação*. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. *A transparência do Mal: ensaio sobre os fenômenos extremos*. Tradução Estela dos Santos Abreu. 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1992.